

## ASSIGNATURA

Anno ..... \$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escritorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semnario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 20 linhas, . \$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 10 linhas, . \$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1863.

No. 8

## MACAU 25 DE NOVEMBRO

No nosso numero da semana passada apresentámos um resumo das ultimas noticias do Japão, e do singular pedido do governo do Taicun, para se fechar ao commercio estrangeiro o porto de Yokohama.

Hoje fazemos sobre este facto considerações de maior vulto, para as quaes chamámos as atenções do governo da metropole, e do nosso deputado ás côrtes.

O estado politico do Japão diz-nos, que, se o governo do Taicun persistir em sustentar a influencia da opulenta casa do Satsuma, a guerra com os estrangeiros será inevitavel.

O aspecto em que se acha a Gram Bretanha é assaz conhecido, e o que a França tomará dentro em pouco tempo é facil ajuisal-o; tendo sido affecto ao governo do Imperador o assassinato do dia 14 d'outubro. Finalmente a exigencia, agora feita pelos japonezes, obrigará, sendo sustentada, todas as nações, que com o Japão tem tratados, a romperem as suas relações de amizade.

A linguagem usada pelos representantes da Hollanda e America, com o Gorgio, por occasião de tal proposta, revelam a maior harmonia, com os mais representantes, e a decisiva opinião de mutuamente se ajudarem, partilhando egual sorte, em sustentar illesas as prerogativas dos tratados.

Existem nos mares do Japão navios de todas estas nações, e entre seus comandantes reina a mesma harmonia, e a mesma egualdade de sentimentos. Dentro em pouco, novas forças de mar e terra, virão reforçar as já existentes, e se o Japão não quizer mudar de politica, a punição da sua falta de fé e de lealdade pertencerá com egual direito a todas estas forças.

Temos, como estas nações, tratado com o Japão; temos nos portos abertos subditos portuguezes, e consulados, nos quaes a bandeira das quinas fluctua a par das mais. É claro que os incommodos que soffrerem os mais hospedes deste paiz, não serão poupados aos nossos; é fóra de duvida, que os protestos e mais actos officiaes que os representantes d'outros paizes fizerem, serão seguidos pelos nossos consules: porem, onde está o navio que ao lado dos demais nações, dá protecção aos subditos portuguezes? Não ha, não o temos alli, e é essa falta que nos obriga a levantar a nossa voz, chamando para ella a attenção do nosso governo da metropole, e a sollicitude e dedicação do actual ministro da marinha e ultramar, cheios de fé em sermos attendidos e ouvidos, certos como estamos do afan do sr. Mendes Leal, cujo nome respeitavel é pronunciado sempre com esperanza nas colonias do ultramar.

Macau tem muitos dos seus filhos ganhando o pão da vida nessas terras cercadas dos punhaes dos assassinos, e esta colonia precisa do commercio do Japão, que outr'ora, em epochas remotas, lhe deu não poucas prosperidades. Não é pois de pouco momento o pedirmos seria attenção para o abandono em que estes logares se acham, por não haver em Macau um navio capaz de apparecer alli a tomar parte na luta que se prepara, na qual, cada um por seu lado, tem a sustentar as suas prerogativas, e o que mais é, a dignidade nacional.

Temos pois motivo a exigir a presença de navios de guerra nos mares de *Nipon*, temos direito a reclamar, além do vapor já encommendado, e já pago pelo cofre desta colonia, para o seu serviço costeiro, um outro para estação naval deste porto, que só vive pelo commercio, e que precisa protecção nas suas costas maritimas.

Não é uma Lorchá sómente que satisfaz ás precisas condições; se taes embarcações foram boas, não o são hoje, nem com ellas se pôde efficazmente proteger os comboios dos barcos de commercio importante, da costa de oeste, nem debellar energicamente os milhares de piratas que infestam estas paragens, vexando e roubando as embarcações costeiras, quasi á vista dos seus ancoradouros.

Temos direitos a taes pedidos, porque é hoje lei, approvada em camaras, darem-se, cada anno, do excesso da receita de Macau, 32 contos de reis, para a amortisação d'um emprestimo feito somente com o fim de augmentar os navios da nossa marinha de guerra. Seria injustiça flagrante, e que não supponmos possivel, que a colonia que dá um tal subsidio não veja ao menos nas suas aguas um navio, vapor, apropriado para a protecção do seu commercio e da sua navegação. E agora, que as nações da Europa enviam importantes forças navaes para os mares do Japão, a proteger seus interesses, seremos nós os unicos que descuraremos os nossos?

Ainda é tempo; a França só mais tarde é que ha-de tomar uma resolução definitiva sobre o insulto que lhe foi feito; as instrucções virão depois e quaesquer medidas que tome, não serão estranhas ao nosso governo, e então qualquer soccôrro que se envie, embora venha um pouco tardio, chegará a tempo, de que se não diga que fomos os unicos que presenciámos impassiveis os ultrages feitos á civilisação e ao progresso.

Macau é um porto commercial e precisa que se lhe protēja a sua navegação. O governador da colonia é enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ás côrtes de Pekim, Japão, e Siam, e para desempenhar as suas comissões de serviço, como o pede e reclama o seu caracter official, deve ter á sua disposi-

ção um bom vapor, para se apresentar n'esses pontos quando for conveniente.

Temos consulados em todos os portos da China abertos ao commercio, subditos em todos elles, e não se julgue coisa de pouca monta a presença de um navio de guerra nestes portos; já não dirémos para permanecer nelles constantemente, mas para os visitar de vez em quando, vigiando que se não commettam abusos. Além do que destas estações, e destes cruseiros nos mares da China e Japão, nasce uma magnifica eschola para tornar habeis os officiaes da nossa marinha de guerra.

Se é justo que a colonia, abastada e rica, soccorra com seus remanecentes as outras, que por circumstancias se acham empobrecidas, é justo tambem, quando sobre ella se fazem pesar tão fortes encargos, se lhe dêem cuidados e auxilios, não só para sua segurança e representação, como ainda para que os mananciaes da sua riqueza não sequem, e para que a prosperidade em que vive não desappareça e se torne em miseria.

Macau precisa um navio de estação, e pelo menos duas canhoneiras para o serviço costeiro; cumprimos um dever levantando a nossa voz humilde, para lembrar ao governo da metropole taes necessidades, para chamar a attenção do representante deste povo, para tão urgentes pedidos, que incessantemente faremos, conscios de bem cumprirmos assim a nossa missão.

Outras são ainda as necessidades da colonia. pelas quaes bradaremos sempre, confiando no governo justo e illustrado que dirige os negócios publicos.

Poderão ser baldados os nossos esforços, do que duvidámos, mas na impossibilidade de serem attendidos resta-nos a consolação de termos cumprido o nosso dever.

No numero antecedente deste jornal tocamos um objecto de muita importancia, e que pôde ser de grande vantagem para Macau, assim como o tem sido e está sendo para outras terras. É a fundação aqui de um monte pio geral, aberto a todas as classes da sociedade.

Soubemos depois que tínhamos tido a felicidade de ser lidos, com aquella attenção e apreço que merecia o nosso assumpto, por caracteres respeitaveis de Macau. E dizem-nos mais—que ha toda a disposição de realizar aqui este pensamento, assim como a houve ha annos, quando o sr. Adrião Accacio da Silveira Pinto governava esta colonia, mas que desta vez se empregariam meios mais energicos e mais conducentes á consecução desta obra tão humanitaria.

Exultamos com a noticia; e, em quanto não submettemos á apreciação e exame da auctoridade e do publico um plano desta instituição, iremos fazendo mais

algumas considerações a tal respeito. Não movemos, contudo, a nossa debil penna com o intuito de escrever em tom pedagógico, e menos ainda profissional ou didático; os nossos desejos são outros, conduzem-nos somente a lembrar o que deve interessar a Macau.

A educação do povo é o objecto que mais seria attenção reclama das modernas sociedades, e estas instituições tendem essencialmente a fomentar esse objecto. Oppostas diametralmente á ociosidade, ellas propagam as ideias de ordem, dissipam os habitos viciosos, proporcionam recursos para os revezes, estreitam os laços de familia, e desenvolvem finalmente as mais bellas inclinações do genero humano, que são esses sagrados preceitos que nos inspira a religião de nossos paes.

Os bons resultados, que os primeiros individuos associados tiram destas instituições, servem de incentivo aos segundos, e os que estes colhem, aos terceiros, e assim o povo vai recebendo espontaneamente lições praticas de verdadeira moral; pois é sabido que, ainda que o povo tenha já recebido theoreticamente estas lições, muito contudo lhe devem aproveitar as lições praticas, não só por lhe assegurarem uma maior ou menor somma de felicidade domestica, mas pelo facto de lhe arregarem no coração e na mente os mais solidos principios de uma doutrina toda christã.

Esta garantia convida em verdade ao emprehendimento de tão salutar instituição, e é por isso que na Europa a tomamos a cada passo, amplamente estabelecida até em qualquer angulo das nações.

Esta associação tem por base a moralidade, o trabalho, a providencia, e a união de todos os pequenos meios, que, constituindo o verdadeiro principio da força, constituem ao mesmo tempo o verdadeiro manancial de sua prosperidade.

É levando o socorro á verdadeira indigencia, é acudindo uns aos outros reciprocamente nas immensas necessidades da vida, que se exerce e pratica a grande virtude da caridade; e não com uma esteril liberalidade, nem com o derramamento de impensados beneficios, que ás vezes mal applicados, e mesmo não merecidos, vão ter um effeito contraproducente, desenvolvendo vicios até os mais abjectos.

Leve-se, pois, a effeito um monte de piedade. Aproveite-se este meio, pelo qual se pôde melhorar a sorte futura de muitas familias, promovendo ao mesmo tempo o augmento da sua moralidade. Não se receiem obstaculos, porque os obstaculos nestas empresas civilisadoras, superam-se facilmente com a perseverança e a força de vontade. De mais a mais, pôde contar-se desde já com as boas qualidades que caracterisam os filhos desta terra, e com as suas nobres e justas aspirações.

Macau, com quanto se possa dizer que gosou em outro tempo de um estado florescente, está hoje como abatido pela decadencia do seu commercio. A epoca da prosperidade, ainda que nos anime toda a esperança de a tornar a ver raiar em nosso horizonte, passou todavia; e os filhos de Macau, não achando por isso aqui um qualquer rumo de vida, conforme suas capacidades e cathogorias, são obrigados a procurarem-no em solo estrangeiro;

é grande o numero espalhado hoje pelas proximas colonias inglezas, e alguns portos da China, etc; e percebendo todos elles ordenados de vulto, e beneficiando constantemente as suas familias em Macau, não pôde a fundação de um monte pio geral deixar de ser de grande utilidade nesta terra, pois seria, por assim dizer, um thesouro, onde esses bons filhos e irmãos achariam recurso contra as adversidades da sorte, e a garantia de um amparo inconcusso para as suas familias, as quaes, podemos dizer, que elles amam do coração, pois não são equivocas as provas que estão dando desse sentimento tão digno de louvor.

Concorram todos para esta fundação, e verão que o que hoje lhe poderem dispensar, ha de ir obviar ao que amanhã poderão carecer. É como uma sementeira abençoada pela Providencia, porque, feita ella, a colheita ha de ser certa e abundante.

Nós vamos occupar das bases fundamentaes deste estabelecimento, e daremos depois uma explicação minuciosa do trabalho que fizermos, recebendo e agradecendo, contudo, qualquer ideia que algum cavalheiro se digne dar-nos sobre o objecto em questão, e sujeitando o nosso trabalho a toda a modificação conveniente, e ao melhor juizo finalmente dos homens competentes.

AGRADECEMOS ao nosso collega do *Daily Press* as expressões muito amaveis que nos dedica no seu primeiro artigo de quarta-feira 18 do corrente, expressões que certamente devemos, não ao merito nosso, que se reduz a muito boa vontade, mas á benevolencia que sobremodo nos agrada haver podido merecer-lhe.

Se, em desempenho da nossa missão de jornalistas n'uma localidade não muito geralmente estudada ainda e, até dos domesticos, menos bem apreciada ás vezes,—movidos pelo desejo de que a verdade se conheça, nos não dispensamos de discutir, nos termos cortezes de que usamos: tambem é nosso dever de cortezia e de boa contemporaneidade litteraria que nos mostremos gratos a quem, tomando em conta as nossas boas intenções, nos dispensa favores que só por ellas merecemos.

É o *Daily Press* um dos jornaes mais completos que hemos visto em colonias. O gradual incremento que tem sabido ganhar de dia para dia desde seu começo, ha sete ou oito annos, e o interesse noticioso, estatístico e commercial que sustenta em todas as suas paginas, concorrem a torna-l'o exemplo de perseverança e actividade a escriptores noveis nas lides da imprensa.—Duplicamente honroso nos é portanto o elogio, e só desejamos merecê-l'os mais e merecê-l'os sempre.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Occurrencias policiaes.**—Foi preso no dia 18 e levado á Procuratura o chineo Achom, por ter furtado a Assap a quantia de seis patacas, e, como se rouba-l'os não bastasse, por lhe haver ainda de mais quebrado a cabeça.

Charles Cameron queixou-se, no dia 21, de que o inglez J. Hatkins, na vespera ás 11 horas da noite, lhe havia entrado em casa por uma janella e que desinquietára e levára consigo dois marinheiros que ali estavam alojados e já contractados para bordo de um navio. Preso o nocturno visitor, e não tendo querido declarar o destino que dêra aos dois raptados *donseis*, foi enviado á Policia correccional.

Um certo chineo mudo, que pela falta de nome não perca, pois tem já comparecido na Procuratura muitas vezes por ladrão, ali foi novamente conduzido no dia 23 por haver roubado uma pouca de louça, quebrado outra, e ferido gravemente na cabeça, ao chineo Aquom.

No mesmo 23, foi remetido á Capitania do porto o marinheiro José Maria, da galera portugueza *D. Maria Pia*, por motivo d'insubordinação a bordo.

**Eclipse.**—Deu-se hoje, 25, ao anoitecer, um eclipse da lua. Os chineos afugentaram o dragão com o estrondo acostumado de bategas e pancheas.

**Bazar.**—Consta-nos que a Santa Casa da Misericordia vai promover um bazar a favor dos expostos, tencionando para esse fim pedir a c'adjuvação das senhoras d'esta cidade.

Não olgiamos a ideia, que por si só se recomenda.

**Correspondencia.**—No lugar competente publicamos a correspondencia, cuja recepção annunciámos á ultima hora em o nosso ultimo numero. Esperámos que o seu auctor nos relevára a omissão de uma pequena parte da sua carta, omissão que não prejudicando o seu justo desforço, nos habilita a dar-lhe a inserção que nos pede, sem desmentirmos as promessas do nosso programma.

**O Papa e a Polonia.**—Cartas de Roma, datadas de 16 de setembro dizem o seguinte:

"Hontem fez-se a segunda procissão do jubileo pela Polonia, que ainda esteve mais brilhante do que a primeira. 150,000 pessoas estavam agglomeradas em volta da basilica de S. João de Latrão, no Bairro do Colisseu e no recinto da antiga Roma dos Cezares.

O principe Constantino Czartoryski, e alguns outros polacos, munidos d'uma auctorisação especial, seguirão o cortejo dos prelados. Mr. Bach embaixador d'Austria, vindo d'Albano, tinha-se dirigido a Santa Maria Maior n'uma carroagem de gala.

Hontem o Papa chegou á basilica sem ali ser esperado. Sua Santidade encontrou no caminho a procissão dos polacos que cantavam na sua lingua, e trocou com elles signaes de sympathia.

Diversas deputações das villas e cidades dos Apeninos e da Campania alcançaram uma prorrogação do jubileo até 20 de setembro inclusive."

## SECCÃO LITTERARIA.

### NOTICIA DA CHINA.

FRAGMENTOS INEDITOS

(Vid. o n.º 5.)

Se exceptuarmos a chamada Mesopotamia chineza, vasta e fertilissima planície em que serpejam folgadas os dois grandes rios cujas inundações soffre a miudo, e que abraça uma parte das provincias de Hu-nan, Hu-pe e Tche-kiang, quasi toda a extensão das de Kiang-su, Gan-hoi, Hó-nan e Chan-tung, e, ao norte, uma parte das de Tehi-ly e Chansi,—podemos dizer em geral que a China é um paiz montanhoso, especialmente no resto da provincia de Chan-si e nas de Chen-si, Sze-tchuen e Yun-nan, incluindo tambem as de Kuei-tehan, Kuang-si, Kuang-tung, Fu-kien, Kiang-si, e parte das de Hu-nan, Hu-pe e Tche-kiang, ainda que de certo modo todas estas participam muito das duas naturezas (1).

Considerando a disposição das mais elevadas cordilheiras e a resultante direcção das aguagens, a China offerece tres grandes escoadouras, ou bacias, que melhor indicaremos trascrevendo a descripção muito exacta e clara que Abel Rémusat fez da constituição physica d'este paiz;

"É a China,—diz elle,—uma consideravel porção d'aquelle immenso declive das montanhas do Thibet, que se estende, para leste e para o sul, até as praias do grande oceano oriental. Da parte do noroeste lhe dão os chinezes começo nos montes Tsung-ling, ao sudoeste de Yerkiyang. Devem por em existir, a leste d'esse ponto, alturas que interceptam a passagem das aguas, porque os rios que d'ali partem não alcançam o mar e desembocam em lagos sem escoamento. A China propriamente dita forma tres grandes bacias: a uma ao sul dos montes de Nan-ling, cujos rios desaguoam todos no mar que banha Kuang-tung e Fu-kien; a segunda, ao norte d'essa cordilheira, que é a bacia do Kiang e do grande systema de rios que se lhe liga; e finalmente a do Hoang-ho, separada da do Kiang pelos montes de Pe-ling, e que se estende ao norte até as montanhas de Yan, ramificação pouco elevada dos montes Yin, na Tartaria. O prolongamento d'estas montanhas para o noroeste, com a denominação de Hing-an, dá lugar a uma quarta bacia, cujas aguas se escoam ao mesmo tempo para o sul e para leste,—para o mar Amarello e para o de Okhotsk,—

(1) "Região mixta meridional" chamam alguns geographos modernos a este ultimo grupo, adoptando a divisão da China em tres grandes regiões, cujas duas primeiras denominam "Alpina" e "Baixa."—*Encyclopédie Cath.*, vol. VII., Pauthier, I., etc.

que é separada da Coreia por uma cordilheira que, ao norte de Pekim, se entronca na de Yan.

As duas cordilheiras designadas pelos chinos com os nomes de Pe-ling e Nan-ling (cordilheira septentrional e cordilheira meridional) são dois ramos desligados do immenso nó das montanhas do Thibet. A primeira sê do lado septentrional d'aquellas grandes montanhas que os chinos consideram como as mais elevadas do mundo, e a que dão o nome de *Kan-ti-ssé*. A cordilheira dos Yun-ling, que faz parte d'estas ultimas, corre do sul ao norte e separa a China do Thibet com uma verdadeira defeza natural. Bifurcando-se depois ao norte, envia para o noroeste uma forte cordilheira que se estende a oeste do mar Azul (*Kôke-Noor*), e cujas diversas ramificações determinam toda a primeira parte do curso do Hoang-ho. Ao noroeste d'ella começa d' cordilheira de Chen-si, cujas cristas vão successivamente diminuindo d'elevação do sul para o norte, no paiz que habitam os Ordos e que é contornado pela grande curvatura d'aquelle rio. Os Pe-ling, depois de se separarem para leste, correm n'essa direcção quasi invariavelmente, indicando a distincção entre a bacia septentrional e a central; e, costeados ao norte pelo Hoang-ho, vão-se abaixando insensivelmente até o mar, indo morrer as suas ultimas alturas entre as bocas do Hoang-ho e do Kiang. A cordilheira de Nan-ling, nascendo da extremidade meridional da de Yan-ling, e n'esse ponto a grande distancia dos Pe-ling, d'elles se aproxima correndo para leste e destacando para o nordeste muitos ramos, que parecem acompanhar as circumvoluções do Kiang e seguiu-o até perto da embocadura.

Os montes Yan, ao noroeste de Pekim, separados dos Pe-ling pela bacia do Hoang-ho, parecem antes pertencer a grande cordilheira dos montes Yin, que marca o limite entre a China, o paiz dos monges, e o deserto. A communicação, que os reúne ao norte, produz, caminhando para leste do golfo de Liao-tung, a cordilheira conhecida antigamente pelo nome de Siam-pi; e o seu prolongamento, que se une ás montanhas da Coreia, dá lugar á *extensa montanha branca* (Goleim chanyan alin), tão celebre na historia dos mandchús.

N'este bosquejo se vê que as principaes cordilheiras da China vão descendo, segundo a direcção geral das bacias, para leste, nordeste e sueste, e que tres linhas que lhes marcam a inclinação, a partir do mar Amarello,—das embocaduras do Hoang-ho e do Kiang,—e do rio de Cantão, viriam todas reunir-se no cimo cummum das montanhas do Thibet oriental, conhecido dos chinos pelo nome de Kuen-lun, e de que elles fizeram, na sua geographia mythologica, o rei das montanhas, o ponto culminante de toda a terra, a montanha que toca no polo e que sustem o céo, e o olympo das divindades de Buddha e de Tao-ssé. É tambem esta a direcção dos grandes vales. Ganha pois gradualmente maiores alturas o caminhante que se dirige para aquella ponto, e a rapidez d'essa elevação augmenta-lhe consideravelmente ao avizinhar-se das partes montanhosas das provincias de Yun-nan, Sze-tchuan e Chen-si; a corrente das aguas é ali mais impetuosa, e em muitos lugares o caminho é impraticavel pelos alcantos que o tolmeh a pique." (1)

O *Ta-tsing-i-thung-tehi* eleva a 5270 o numero das montanhas celebres do imperio, em que se incluem 467 que produzem cobre, 3609 que abundam em ferro, e 51 cuniadas de neves perpetuas. D'estas ultimas pertencem 7 á provincia de Yun-nan, 3 á de Kuei-tehau, 1 de Hó-nan, 1 á de Kuang-si, 11 á de Sze-tchuen, 2 á de Hu-pe, 10 á de Kan-su, 4 á de Chen-si, 7 á de Chan-si, 4 á de Tchi-ly e 1 á de Fu-kien. (2)

Não existem na China vulcões em actual ignição. Os annaes do imperio fallam de uma montanha que lançava chammãs, na provincia de Yun-nan, no tempo da dynastia Han (3); e dois celebres viajantes arabes, que vieram á India e á China no seculo IX, e cuja relação foi traduzida em francez pelo abbade Renaudot, fazem menção de outra que havia perto de *Zabage* (?), a que os chinos davam o nome de *montanha de fogo*, e de que ninguém podia aproximar-se.—"Junto da falda d'este monte,—aerescem centam elles,—brotam duas fontes d'agua doce, uma fria e outra quente." (4)

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

(1) *Nouveaux Mélanges asiatiques ou choix de morceaux de critique et de mémoires relatifs aux religions, aux sciences, aux coutumes, à l'histoire et à la géographie des nations orientales.*—vol. I, p. 8.

(2) H. J. Klaproth, no seu *Magasin asiatique*, insere a lista dos nomes d'estas montanhas com designação das latitudes e longitudes, etc., que não copiamos por extensa e por que é facil encontrar-se a reproduzida por outros escriptores como Pauthier, Aug. Savagner, etc. A forma de quasi todas pôde ver-se nos *San-thai-thai-hoi* (*Quadros dos tres reinos*—céo, terra e homem,—vol. II., *Kuan* 7—20).

(3) *Résumé*, ibid.

(4) *Anémées relations des Indes et de la Chine, de deux voyageurs musulmans qui y allèrent dans le IX. e siècle de notre ère*, por E. Renaudot. Paris, 1718, 1 vol, in 8.º—p. 106.

NOTICIAS DO REINO.

OS JORNALLES, que temos presentes, alcançam até 20 de setembro. As noticias, que trazem, são variadas e curiosas.

Havia-se determinado que se S. M. a Rainha desse a luz um príncipe, seria annunciado este feliz successo por uma salva de 101 tiros.

Fallava-se em que o governo passava a contrahir um novo emprestimo de 9:000 contos.

O sr. João de Lemos estava quasi restabelecido do seu padecimento. Exultamos com esta boa nova.

Tinha-se feito uma mudança de varias preciosidades de S. Vicente de Fóra para a Sé, e notára-se por essa occasião a falta de alguns objectos de valor. Foi accusado de ter committido este furto um official de armador, e ficava preso.

El-Rei o sr. D. Fernando havia assistido no palacio de Bruxellas a um grande jantar de corte.

Havia-se dado um roubo no paço de Queluz. Os malfeteiros entraram pela quinta, e deixaram cinco portas arrombadas no paço, assim como restos de velas de cebo, de que se tinham servido para se alumiar.—Levaram a colcha e as frouhas da cama em que morreu o sr. D. Pedro IV, rei de Portugal e imperador do Brazil.—A colcha era de damasco bordada de prata, e as frouhas eram de brethanha.—Levaram mais umas jarras que estavam no mesmo aposento, tres resplendores pequenos de imagens, uma especie de concha de madreperola com os instrumentos do martyrio de Jesus, e outros objectos de pequeno valor.—Não se haviam ainda descoberto os criminosos.

A camara municipal de Aveiro havia requerido a Sua Magestade a graça de ordenar a construcção de um farol no litoral entre o cabo Mondego e a foz do Douro.

Tinha partido de Lisboa, pelo caminho de ferro de leste, o sr. conde de la Minerva, por ter deixado de ser o representante da Italia na corte de Lisboa. Esperava-se nesta capital o sr. marquez de Bella para o substituir.

Em um dos dias de setembro, um bando de cauteleiros corria para a loja da viuva de Manuel Luiz (vulgo, Pão-queute), a fim de lhe dar a noticia de que lhe havia sahido na loteria um premio de dois contos, e o primeiro cauteleiro que chegasse receber as alviças. O que, porém, levava a dianteira cahiu no cimo da calçada do Duque, e levantando-se a custo, tornou a cahir, mas já reduzido a cadaver. Suppoz-se que fóra accommettido de uma apoplexia fulminante.

Havia-se dado na ponte de Brito, provincia do Minho, uma grande desgraça. A diligencia, que tinha partido de Guimarães, ao passar a dita ponte, cahiu ao rio, levando consigo os cavallos e treze pessoas que vinham dentro. Ainda assim pôde salvar-se tudo, ficando todavia os passageiros feridos; alguns com braços e pernas quebradas. Ao constar isto em Guimarães, correu mais da metade da população ao local do sinistro. A ponte era de pau, e parece que estava podre no sitio que desabou.

Estava para instalar-se no Porto um club de instrucção industrial portuense, com uma bibliotheca permanente.

Acabava de ser organizada no Peso da Regoa uma associação de socorros mutuos dos artistas.—Não ha canto onde se não procure levar a effeito estas beneficinas instituições. É que os povos vão reconhecendo o quão quanto vale e pôde o principio de associação, e quão salutareos os seus resultados.

No rio Douro havia abalorado o vapor inglez *Alexandra* com a escuna da mesma nação *Laura Anna*, resultando desta atracção ficar a escuna com a póppa mettida dentro, e o vapor sem avaria nenhuma.

Era curioso o projecto das differentes illuminações, que estavam para realizar-se em Lisboa por occasião do nascimento do desejado primogenito de Sua Magestade. Eis o que a este respeito encontramos em um jornal:

É esperado com vivo interesse o momento feliz do nascimento do herdeiro ao throno de Portugal, porque a esperança da successão dos reis liberaes alegra sempre os povos livres.—São numerosas as illuminações, que se projectam. No arsenal da marinha está-se preparando uma illuminação de azeite, que deve produzir bonito effeito. O sr. duque de Palmella, o sr. conde do Farrobo, a sra. baroneza de Barcellinhos farão illuminações de gaz do melhor gosto nas varandas dos palacios das suas residencias. A companhia do gaz já tem quasi concluido um elegante portico tambem para illuminar.

Consta-nos que esta companhia tem facilitado aos particulares, por todos os modos que tem podido, as canalisações necessarias para as illuminações dos festejos, e que tenciona illuminar o seu portico, não só em as noites dos festejos do dia natalicio de sua alteza real, mas tambem por occasião do regresso de El-Rei o sr. D. Fernando á capital, tanto como

signal de regosijo pelo seu feliz regresso, como por ser accionista da dita companhia por um numero avultado de acções. Os srs. Gandy e Plantier na rua do Ouro estão fazendo porticos, para illuminar de gaz, nas frentes dos seus estabelecimentos, que hão de produzir muito bom effeito. O sr. Salamanca, m.<sup>o</sup> Aline, theatro de S. Carlos e theatro de D. Maria igualmente apresentarão brilhantissimas illuminações de gaz. A camara municipal tambem se diz que illumina a fachada dos paços do concelho."

Tinha havido na rua da Bella-Vista em Lisboa um incendio tão grande, que reduziu a cinzas um grande predio, apesar dos bons socorros de que dispõe aquella cidade, deixando duas honradas familias em extrema miseria, pois tudo quanto tinham lhe fóra devorado pelas chammãs. Suppõe-se que o fogo fóra lançado de proposito, parece haver mesmo indício disso.

Na cidade da Guarda grassava uma ophthalmia de grande força. Diziam que começara no quartel de infantaria 12, pela falta de salubridade que ali havia. O caso é que se conservava na cidade com muita exasperação, atacando familias inteiras.

Achava-se em Bordoos o vapor *Mindello*, esperando El-Rei o sr. D. Fernando, a fim de o conduzir para Lisboa.

Havia-se feito a inauguração da linha ferrea de Evora (caminho de ferro de sueste). Differentes pessoas de distincção tinham assistido a este acto solenne. Conduzidas por um vapor do Terreiro do Paço para o Barreiro, e tomando ali um lauto almoço, seguiram na locomotiva do sul até Vendas Novas, d'onde passaram para os wagons da linha de sueste. Por toda a parte se agglomeravam espectadores com enthusiasmo. Em Monte-mor foi o comboy recebido pela vereação com o estandarte municipal e com musica, sendo grande a affluencia de povo. Na Casa Branca, estação onde a linha se ramifica para Beja, appareceu tambem uma philarmónica, seguida de grande multidão.—A entrada em Evora foi um acto imponente e magestoso. Um concurso de milhares de pessoas clamava freneticamente vivas e applausos, manifestando um prazer até ao delirio. Todo o caminho da estação se achava embandeirado, e dentro da cidade, alem das multidões pelas ruas, estavam as janellas do transitto apinhadas de damas e cavalheiros.—O em.<sup>o</sup> arcebispo, acompanhado do cabido, esperava o comboy, e, dirigindo-se para a locomotiva *D. Luis*, abençoou-a solenemente. Todas as autoridades do districto se achavam ali reunidas por corporações, o que dava um aspecto de indizível magestade áquelle espectáculo de verdadeira alegria.—Depois seguiu-se um *lunch*, dado pela camara municipal a todas as pessoas presentes.—No fim de tudo, regressaram todos ao Barreiro, onde houve um grande jantar, no qual se fez um brinde a Suas Magestades, e outro ao sr. Price, empresario da companhia de sueste, proposto pelo sr. duque de Loulé. O sr. Price agradeceu depois, protestando a sua affeição a Portugal e a todos os seus governos.

O famoso prestigiador Herrmann, sempre applaudido, não só pelos seus talentos, mas pelos seus sentimentos de verdadeira caridade, tinha sido obrigado, por justos compromissos, a partir para Londres, deixando Lisboa temporariamente. Depois de haver diffundido valiosos beneficios pelos estabelecimentos de piedade, e ter sido festejado por todas as classes sociaes, ainda, ao deixar Lisboa, quiz dar mais uma prova da sua philantropia, mandando entregar 45\$000 reis ao asylo de Santa Catharina, e outro tanto ao da Infancia Desvalida, por não ter tempo de lhes dar o beneficio que havia annunciado.

Um novo vapor se acabava de construir, denominado *Maria Pia*. Pertence á companhia portugetuza *Lusitania*, é de helice e tem a lotação de 500 toneladas, assegurando-se tambem que é de grande velocidade.

Fallava-se em que se ia apresentar uma proposta á associação promotora da industria fabril, a fim de ser promovida uma grande exposição de productos da industria fabril e agricula de Portugal e da Hespanha, na primavera de 1865. É uma grandiosa ideia, de que devem resultar grandes vantagens, pela facilidade de transportes, pois para esse tempo já a vasta rede dos caminhos de ferro deve inundar a peninsula.

Havia o projecto de se reunirem algumas freguezias do concelho de Barcellos ao de Braga, e por isso já em Barcellos tratavam de fazer um *meeting* para evitar por todos os modos a realisação deste projecto.

O *Amodeu*, jornal burlesco de Lisboa, tinha suspenso a sua publicação, pelo facto de se não conformar o seu editor responsavel com os escriptos da redacção.

Dizia-se que a mr. Herrmann, a quem se déra já a condecoração de beneficência, se ia dar tambem o habito de S. Thiago. É uma graça justa, e subejectamente merecida.

Estava para sahir a lume em Lisboa um jornal intitulado *Revista das Colonias*, tendo por redactor principal o sr. Antonio Cezar de Vasconcellos. O

jornal destinava-se a advogar os interesses das colonias em particular, e os do paiz em geral. Seja bem vindo.

Na camara municipal do Porto havia grandes discussões, sobre a abertura de novas ruas, construcção de mercados publicos, fundação de estabelecimentos uteis, e finalmente de outras obras de reconhecida vantagem para a cidade.

Diz a Voz do Alentejo que se havia já completamente aberto a circulação o caminho de ferro de leste. Era um prazer ha muito desejado pelos habitantes d'Elvas o de ouvir dentro dos muros desta praça sibilar a locomotiva.

Tinhão sido mandados entregar, pelo ministerio do reino a alguns estabelecimentos pios, 98\$900 reis, importancia, que tinha resultado da venda dos bilhetes de entrada na sala de exposicão da associaçao promotora da industria fabril, por esta lhes haver destinado aquella piedosa applicaçao.

A divisào naval portugueza, composta das corvetas D. Estephania, Sá da Bandeira o Goa, havia regressado ao Tejo, sem que, apesar das nortadas que soffreu, os vasos precisassem de reparos.

Havia sido muito concorrida em Lisboa a festa do Campo Grande. Houve ali um bazar em beneficio do asylo de D. Pedro V, de que se tiraram bons resultados.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

OS JORNALS que recebemos alcançam até 26 de setembro, e nada adiantam ás noticias já por nós publicadas.

Uma noticia, que parece atrasada, diz que a França tinha mandado uma nota official á Austria, na qual lhe declara que é do seu dever o pedir á Russia o cumprimento dos seis artigos dos tratados com relação á Polonia, porque foi della que partiu a iniciativa na confecção d'elles.

Esta noticia, sendo verdadeira, deixa sem explicação plausivel o despacho telegraphico repetido em muitos jornaes, de que por parte da França tinha havido resfriamento, a respeito das questões da Polonia; porque uma tal nota só serviria para obrigar a Austria e por consequencia a Russia ao cumprimento do que lhe tinha sido exigido simultaneamente pelas tres nações; quando outras noticias vem dizer-nos que, em consequencia de melhores relações entre a Russia e a França, seria sacrificada a Polonia, para que a Prussia ficasse mais desassombrada para lutar com a Austria, sobre a magna questão d'aquelles dois poderosos estados, que ambos pretendem a preponderancia na Confederação Germanica; e, ao que parece, não convem hoje á França perder os resultados do seu tratado commercial com a Prussia.

No entanto todos os jornaes vem contando que os polacos de jerarchia mais elevada continuam a ser presos por ordem das autoridades russas, chegando a dizer-se que a maioria dos proprietarios polacos estão hoje todos nas prisões.

Na Russia tem havido meetings nacionaes e alguns discursos, com o caracter de opposição ás reformas propostas pela Austria, que tem produzido grande sensaçao.

A resposta dada pelo rei da Prussia ao Congresso de Frankfurt foi a rejecção—de todas as propostas de reformas apresentadas pela Austria, pedindo ao mesmo tempo completa egualdade para a Prussia, assim como para a Austria.

Os polacos tinham soffrido uma seria derrota no districto de Plock.

O exercito dinamarquez recebem ordens para estar prompto a entrar em campanha desde o 1.º d'outubro. Corre contudo que o conde Russell tentava intervir como mediano entre a Dinamarca e a Dieta Federal.

Na America do Norte tem produzido máo effeito o decreto do Presidente Lincoln que suspende as garantias: os jornaes democraticos escrevem indignados contra um tal acto.

O exercito francez no Mexico está occupando Tampico; Miramon tinha prestado a sua adhesão á França e dizia-se que por esse motivo seria nomeado commandante das forças do Mexico. Parece que o centro federal americano não quer reconhecer o novo governo do Mexico, e que por isso vai fazer uma alliança com Juarez para lhe resistir.

Uma grande revista militar teve lugar perto de Milão, que foi passada por s. m. o rei d'Italia.

E o governo italiano vai propor novas medidas para a suppressão de muitas instituições monasticas, propondo juntamente, para que o estado tenha poderes mais directos e incontestaveis sobre as ordens religiosas que houverem de ficar.

CORRESPONDENCIA.

MACAO 18 de Novembro de 1863.

Sr. Redactor.

Estimado Sr.

No Echo, papel, que se acha em Hongkong, acabo de ler um largo artigo Editorial contra a minha correspondencia da semana passada. Não me cabe, Sr. Redactor, responder a ella, porque o seu sublimado autor se enganou na porta, não me tocando nada do que o dito escriptor lá poude apontar na sua rodilha de trapalhadas. Quero que se seja, Sr. Redactor, a pessoa a quem elle quer dar, essa que lhe restou, porque sobre a questão já em disse quanto era bastante. O meu fim agora é insistir que o tal Echo atacou grandemente o Imperador Francisco José, confirmando um acontecimento que em e varios amigos, que temos, não podemos acreditar. Bem seria, Sr. Redactor, que os paes de familia honestos não dessem as suas filhas a leitura de semelhantes maledicencias, porque um Periodiqueiro que tates desonestidades escreve sem ao menos lhe conhecer o mal, é peor do que aquelle que o mesmo mal-practica no conhecimento d'elle, como diz um auctor sensato.

Espero, Sr. Redactor, que V. não recusará a publicar esta carta, justa e breve desafrenta de quem só tratou de aclarar a verdade, em ordem a desagrarar sem patricios d'uma calunnia que por consideração ao seu digno jornal eu não quero classificar..... De V. etc.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 29 do corrente, ás 3 horas da tarde

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macau 19 de Novembro de 1863.

RECENTEMENTE CHEGADO.

CHAPEUS de Feltro para homens e crianças, Chita franceza de lindo gosto, Lã-ló (Mousseline de laine), Grinaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macau 25 de Novembro de 1863.

A CHA-SE á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolças, Pentes, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Ingleses para crianças.

Alcatifas para salas e sofias.

Albuns para retratos.

Clarete de primeira qualidade.

Cerveja.

Amendoads Francezas crystalisadas.

Ornamentos para tocadores.

Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA collecção de lindos romances encadernados e outras obras recentemente chegada de Lisboa.

Preços modicos.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macau 7 de Outubro de 1863.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas com rotulos.

Macau 7 de Outubro de 1863.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc, etc. Traducção livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrucção publico de Lisboa, para ser lida e adoptada nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in 1lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

ALSO,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macau, 25th November, 1863.

ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico, que tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoaveis.

J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

ARRÓZ.—De Manilha, \$2.15 a 2.20; de Saigon, \$2.10 e 2.15; de Bengalla, \$2.20 a 2.40; de Siam, \$1.90 a 2.10.

AS noticias do norte são melhores, o que deu firmeza nos preços do mercado: ha pedidos, porem não se tem feito vendas, esperando os possidiores melhores preços do que os actuaes. Se as noticias do norte continuarem favoraveis seus preços serão elevados. Não ha abundancia no mercado.

O arróz da China não tem variado, tambem falta, porem esperam-se comboses de juncos com avultada quantidade.

ASUCAR.—Não tem havido alteraçao nos preços, nem ha muito para venda. Ultimamente vendeu-se um lote de 4,000 picos, de Manilha, inferior, a \$4.40. O asucar branco é procurado, porem de boa qualidade não ha.

CANELA.—Falta. Da costa de oeste chegaram nestes dias 100 picos que se venderam logo a \$17.25 por pico. E esperada grande porçao, mas como afluem compradores as probabilidades são todas para que o preço não diminua.

OLEO DE CANELLA.—Venderam-se 20 picos a \$200. Falta. OLEO DE ANGE.—Ha apenas pequenissima porçao; os compradores offerecem \$135.

PIMENTA.—Vale \$7.25 a 7.50. Não tem havido vendas. ROTTIN.—De 2a. qualidade \$1.25 a 4.50; de 1a. dita \$4.50 a 4.75. Não ha abundancia.

ALGODÃO.—Continua procurado; sente-se falta do norte da China, que vale hoje \$20. As Sommas na sua sahida precisarão deste artigo.

Os mais artigos do mercado continuam sem grande alteraçao nos preços que mencionamos na semana passada.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 19 a 26 de Novembro.

ENTRADAS.

Nov. 20—Galera Inglesa "Laurel"—Capitão, J. Moodie—638 toneladas de Wampy, com chá.

" 20—Vapor Inglez "Iron Prince"—Capitão, Vincent—150 toneladas—de Cantão, em lastro.

" 22—Lorchta de guerra "Anusoni"—Commandante. Tenente Caminha—da costa de Oeste.

SAHDAS.

Nov. 20—Lorchta de guerra "Anusoni"—Commandante, Tenente Caminha.

" 22—Vapor Inglez "Iron Prince"—Capitão, Vincent—150 toneladas—para a costa de Oeste, em lastro.

" 23—Brigue Sueco "Magnes"—Capitão, W. S. Noring—180 toneladas—para Bremen, com canella, panchões e algodão.

" 25—Galera Inglesa "Laurel"—Capitão, J. Moodie—638 toneladas—para Londres, com chá e seda.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 26 DE NOVEMBRO.

Table with columns: ENTRADA, APARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Lists ship arrivals and departures for November 26, 1863.